

Número de nascimentos fora das unidades de saúde aumenta 37%

Nos primeiros oito meses do ano, o total chegou a 254 casos; mulheres compartilham experiência de parir em casa

TATIANE PAMBOUKIAN
tatianepamboukian@dgabc.com.br

Nas sete cidades, de janeiro a agosto deste ano, 254 nascimentos ocorreram fora de uma unidade de saúde, um crescimento de 37% em relação aos primeiros oito meses de 2025, que somam 185 registros. Os dados são da Arpen-SP (Associação dos Registradores de Pessoas Naturais do Estado de São Paulo).

Os números de 2026 representam 1,5% do total de 16.326 nascimentos. No ano passado, de janeiro a agosto, foram 16.584, sendo 0,63% deles fora de unidades de saúde. Há dez anos, em igual período de 2016, 149 dos 23.399 nascidos vivos vieram ao mundo em ambiente extra-hospitalar.

Alguns partos acontecem fora do ambiente hospitalar de forma inesperada, quando não há tempo hábil para chegar à unidade de saúde. Outras mulheres, porém, optam pelo parto domiciliar, planejado e acompanhado por profissionais, por preferirem dar à luz no conforto de casa.

"Por serem situações bastante distintas, não é possível atribuir a uma causa única e diferenciar se o crescimento



NATURAL. Adriana teve as filhas Flora (esquerda) e Aurora por parto domiciliar

se deve ao aumento do parto domiciliar planejado ou ao nascimento inesperado fora do hospital", avalia a ginecologista das maternidades Pro Matre e Santa Joana, além da clínica Ideia Fértil, em Santo André, Larissa Pires.

A atriz Adriana Fiorotti, 40 anos, teve as duas filhas, Aurora, 6, e Flora Fiorotti Lopes, 9, em sua residência, em São Caetano. "Sempre gostei das coisas naturais e, quando estava grávida da Flora, estudei muitos materiais científicos, li livros e assisti a documentários e, desde então,

não havia outra opção para mim que não fosse o parto domiciliar", afirma.

"O parto da Flora durou 12 horas e a experiência foi tão positiva que não tive dúvida de que seria dessa forma com a Aurora. Da minha segunda filha foi mais rápido e tranquilo, durou 6 horas, porque o corpo parece que já conhecia o caminho e eu estava mais centrada", conta a atriz.

A moradora de São Caetano avalia que suas filhas apresentam bastante saúde, tanto física como emocional, e que este foi um benefício do parto

natural. "Percebo que são seguras e confiantes, e acredito que isso seja resultado da forma como elas nasceram. Colho frutos muito significativos", conclui Adriana.

Os dois filhos da professora universitária, Heloíse Assis Fazzolari, 40, Elis, 4, e Ernesto Fazzolari Mourão, 8, nasceram de parto domiciliar planejado. Após acompanhar experiências ruins de outras mulheres e passar por violências médicas durante as consultas no pré-natal, quando foi agredida verbalmente, a docente dos cursos de Engenharia Aeroespacial e Ciência e Tecnologia na UFABC (Universidade Federal do ABC) decidiu abrir seu horizonte e pesquisar outras possibilidades.

"Pesquisei sobre os riscos do parto natural e vi que não era muito diferente de um procedimento no hospital. Fui então conhecer uma casa de parto, que achava ser como uma clínica, mas cheguei lá e vi que era uma residência mesmo. "Pensei que, se as pessoas fizessem o parto lá, não seria muito diferente eu fazer na minha", relata a moradora de Ribeirão Pires.

"Tive um atendimento maravilhoso das doulas e foi tu-

do incrível, foi a melhor experiência da minha vida. Foram rápidos, o primeiro durou 4 horas e o segundo, 1 hora e meia. Se eu tivesse 20 filhos, os 20 seriam em casa", diz Heloíse.

SEGURANÇA

A doula e educadora perinatal Larissa Leal explica que relatos de violência obstétrica e os altos índices de cesáreas nos hospitais motivam mulheres a buscarem o acompanhamento de uma doula, seja para quem deseja ter um parto natural domiciliar, sem intervenções médicas, quanto parto normal em uma unidade de saúde.

"O parto domiciliar é indicado para mulheres com uma gestação de risco normal, sem nenhuma complicação. O pré-natal vai mostrar se ela vai poder continuar com o planejamento. Durante o parto natural planejado, além do acompanhamento da doula, é feito por duas profissionais, enfermeiras obstétricas ou obstetras. Seguimos também o critério de que a residência não pode estar distante a mais de uma hora de um hospital para garantir atendimento rápido em uma possível emergência."

Em segundo lugar no mundo, Brasil tem alta taxa de partos por cesária

O Brasil é o segundo país com maior taxa de cesáreas, perdendo apenas para a República Dominicana, de acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde). Na rede privada, o percentual chega a 80% e na rede pública, 50%, em média. A recomendação é de que de 85% a 90% dos partos sejam normais.

A ginecologista e obstetra Larissa Pires diz que o parto vaginal, quando não existe contraindicação e ocorre com assistência adequada, apresenta vantagens importantes para a mulher e o bebê. "Em geral, permite uma recuperação pós-parto mais rápida, evita os riscos próprios de uma cirurgia abdominal e pode favorecer a mobilidade materna e o início do contato entre mãe e recém-nascido", explica.

Para o bebê, a passagem pelo trabalho de parto está associada a uma melhor adaptação respiratória em comparação com a cesárea. "Entretanto, a cesariana é um procedimento fundamental e pode ser decisiva para preservar a vida da mãe ou do bebê quando há indicação clínica", reforça. TP

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 4